

## VISÃO DO CORREIO

# Disputa entre Executivo e Legislativo ultrapassa o embate ideológico

Os fatos mais recentes na política brasileira vêm carregados de apreensões. O impasse em torno do ajuste fiscal, cujo último lance foi a derrubada do aumento do IOF pelo Congresso, mergulhou a relação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, com a Câmara e o Senado em uma espiral de estresse que nos traz maus agouros. O país claudica em relação ao equilíbrio fiscal porque o Executivo não quer cortar gastos e o Congresso não aceita aumento de impostos. A conta não fecha.

A derrubada do decreto que aumentava o IOF também tem outras variáveis: lobbies poderosos de empresas e setores econômicos beneficiados por isenções e benefícios tributários, um embate surdo com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino em razão da falta de transferência de emendas parlamentares impositivas, e, como era de se esperar, um embate entre Lula e a oposição, que serve de objeto de barganha para o chamado Centrão e antecipa a disputa eleitoral de 2026.

Essa polarização em Brasília não se resume a divergências programáticas entre governo e oposição. Trata-se de um conflito de natureza institucional entre o Executivo e o Congresso cuja lógica não é simplesmente ideológica, mas orçamentária e de poder. Diferentemente do que seria um ambiente democrático saudável, o embate congela o ambiente institucional, em que as duas Casas do Congresso operam com autonomia quase absoluta sobre o orçamento público, desequilibrando a relação entre os Poderes.

A face mais visível desse choque é o paradoxo fiscal imposto pelo Legislativo, que resiste a qualquer tentativa do governo de aumentar receitas por meio da elevação de tributos ou da reversão de isenções, ao

mesmo tempo em que patrocina a aprovação de medidas que ampliam gastos públicos e reduzem a arrecadação, muitas vezes por meio de “jabutis” incluídos de última hora em projetos aparentemente técnicos ou consensuais.

É flagrante esse procedimento, por exemplo, no caso da regulamentação da energia eólica offshore. Sob influência de grupos econômicos, parlamentares inseriram dispositivos que fragilizam a regulação, aumentam subsídios cruzados e encarecem tarifas para o consumidor, a pretexto de um suposto (e falso) incentivo à transição energética. Na prática, são emendas que beneficiam lobbies específicos à custa do contribuinte e sem coerência com o discurso de responsabilidade fiscal.

Outro fato desestabilizador das relações entre os Poderes é a anabolização de emendas de relator e das transferências especiais, por meio das quais o Congresso consolidou um poder orçamentário informal que esvazia a função típica do Executivo de planejar e executar o Orçamento. Isso transformou o Legislativo em coproprietário da execução orçamentária e o Planalto, em refém de negociações frequentemente não transparentes.

A aprovação de gastos sem contrapartida ou critério nacional amplia o déficit público e dificulta políticas redistributivas estruturadas, tornando o ajuste fiscal mais difícil. O resultado é um ambiente em que não há consenso nem sobre o tamanho do Estado, nem sobre quem paga por ele. Além disso, alimenta-se a armadilha da judicialização da política toda vez que o governo recorre ao STF para contestar medidas aprovadas ou defender prerrogativas do Executivo. Embora legítimo, esse recurso excepcional, pela frequência que vem ocorrendo, corrói o equilíbrio entre os Poderes, além de atrair o STF para o centro da disputa com o Legislativo.

## 28 DE JUNHO: DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO LGBTQIAPN+



### » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Corte de gastos

O Executivo, o Legislativo e o Judiciário formam os Três Poderes e são os pilares de um Estado Democrático de Direito. Nesses 40 anos, a democracia brasileira vem passando por momentos muito difíceis. Uma tentativa de golpe de Estado, depredações dos prédios dos Três Poderes... Como se não bastasse tudo isso, ainda fomos obrigados a aceitar as últimas manobras políticas dos parlamentares que elegemos. Os parlamentares que foram eleitos por nós para trabalhar a favor da coletividade têm votado projetos que são benéficos aos interesses pessoais. Vimos o que os senadores e os deputados fizeram no último dia 25, quando derrubaram o decreto do Executivo que aumentava a receita, como o aumento de impostos nas operações financeiras (IOF), nas compras com o cartão de crédito, nas transferências para contas internacionais e aumentos nos empréstimos para as pequenas empresas. E, na contramão, os mesmos parlamentares votaram e aprovaram com urgência um projeto que aumentará o número de deputados federais de 513 para 531, elevando os gastos públicos. Será mesmo que esses parlamentares estão preocupados com os projetos de cortes nos gastos públicos encaminhados pelo Executivo?

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

### Retrocesso

No passado, não muito distante, o Brasil enfrentou o danoso período da ditadura militar, com torturas e mortes. Foram 21 anos de obscurantismo, com incontáveis perdas de vidas ao país. Finalmente, reconquistou a democracia, quando estava no fundo do poço pela incompetência do militarismo. Mas, hoje, o Brasil enfrenta algo tão lesivo quanto o regime de exceção. Lamentável que essa alteração se dê pelo Congresso, formado por parlamentares alheios à realidade do país, onde a fome, a

miséria, as desigualdades sociais e econômicas são marcas relevantes na face social do Brasil. Agora, depois de tantos retrocessos, quem levar o número de cadeiras na Câmara dos Deputados. Qual é a necessidade dessa alteração que implicará mais gastos, bancados pela exploração, ou espoliação, dos brasileiros? Hoje, temos um Congresso alinhado com atraso, insensível às reais demandas da sociedade e que insiste em empurrar o país ao mesmo vale do obscurantismo do passado. Retrocesso vergonhoso e incompatível com os anseios da maioria dos brasileiros. Que 2026 seja o ano da virada e da limpeza política.

» **Joaquim Gomes Silveira**  
Taguatinga

### Orçamento

Existe algo de errado no paraíso: no início do ano, aprovam o Orçamento. No meio do ano, dizem que não conseguem assumir os compromissos por falta de renda. Na minha opinião, quem aprovou o Orçamento não deve dar sugestão de como cortar linearmente as despesas para fazer caber o Orçamento nas contas públicas. Simplesmente não aceitar sem dizer como fazer não é resposta. Isso se chama negligência!

» **Sandra Scarpa**  
Brasília

### Incêndio

A polícia investiga se uma vela pode ser a causa do incêndio que tirou a vida de um idoso na Asa Sul, nesta sexta. Eu sei que existe toda a questão religiosa em torno desse assunto. Mas o problema é que os casos de incêndios em residências provocados por velas acesas têm aumentado, e muito, nos últimos tempos. As pessoas precisam ser orientadas para serem mais cuidadosas e não acenderem velas em qualquer lugar e de qualquer forma.

» **André Silva**  
Brasília

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lula pensando no Arthur Lira: “Ai...que saudade do meu ex!”

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Lula sanciona lei que financia a emissão de CNH para baixa renda. Quem vai pagar a conta? Claro que é o contribuinte!

**Raquel Lima** — Brasília

O mote de Motta: meu uísque primeiro. De 513 para 531 deputados, a ordem dos fatores altera o produto, sim.

**Eduardo Pereira** — Jardim Botânico

Vetaram o IOF, vetaram a legislação para conter o preço da energia elétrica, aumentaram as vagas de deputados, aumentaram fundo partidário, barraram o fim da escala 6x1...Este Congresso é inimigo do povo.

**Alessandra Tavares** — Brasília

Emendas fazem parte da corrupção e da bandidagem dos políticos brasileiros. Elas nunca chegam aonde deveriam ser investidas: na saúde, na educação e na segurança. São só mais uma das falcatruas e maracatuais. São políticos lastimáveis.

**Dora Rossetto** — Brasília

A harmonia entre a Supremo Corte norte-americana e o presidente Donald Trump é a pavimentação da via da crueldade e da anulação dos direitos humanos.

**Eder Miranda** — Sudoeste

Frota do DF terá 217 novos ônibus, diz Ibaneis. Não sei qual é a dificuldade em colocar ônibus articulado em Planaltina e melhorar a frota daqui!

**Elisário Carneiro** — Planaltina

O novo filme sobre a Fórmula 1 que estreou nas telonas dos cinemas e é estrelado por Brad Pitt tem nome: *FI*. Adorei o nome, bem original. Inesperado! Filmaço imperdível.

A velocidade em alta nos cinemas!

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte



**MARCOS PAULO LIMA**  
[marcospaulo.df@cbnet.com.br](mailto:marcospaulo.df@cbnet.com.br)

## Os calos de Argentina e Brasil

O Brasil ostenta um quarto dos candidatas ao título da Copa do Mundo de Clubes da Fifa nas oitavas de final, de hoje até terça-feira. A Argentina está fora do torneio. Isso diz muito sobre o momento contraditório das seleções e dos clubes dos dois principais países do futebol sul-americano.

A Argentina é a atual campeã da Copa do Mundo, bi da Copa América e candidatíssima a conquistar o tetra em 2026, aqui nos Estados Unidos. Lidera com folga as Eliminatórias do continente. Em um campeonato por pontos corridos, seria campeã com muitas rodadas de antecedência. Dá gosto ver o time de Lionel Scaloni jogar!

Em contrapartida... Os clubes argentinos definham na Libertadores e passam vexame na Copa do Mundo de Clubes. Nossos vizinhos não conquistam o principal torneio da América do Sul desde 2018, quando o River Plate superou o Boca Juniors na apoteótica finalíssima disputada no Santiago Bernabéu, em Madri, na Espanha, por questões de segurança para a realização no Monumental de Núñez, em Buenos Aires.

A Seleção Brasileira enfrenta crise sem precedentes. O italiano Carlo Ancelotti é o quarto técnico no ciclo para a Copa de 2026. Assumiu a prancheta depois das passagens do interino Ramon Menezes e dos colegas Fernando Diniz e Dorival Júnior pelo cargo.

Em contrapartida... Os times brasileiros são hegemônicos na Libertadores. Todos os títulos de 2019 para cá são de clubes do nosso país. Em mais uma prova de força, o Brasil é o único país da América do Sul representado nas oitavas de final da Copa do Mundo de Clubes. Botafogo, Flamengo,

Fluminense e Palmeiras avançaram.

Dois deles derrotaram adversários do Velho Mundo na fase de grupos. O Botafogo superou o Paris Saint-Germain por 1 x 0 na estreia e encerrou 13 anos de jejum dos times brasileiros contra europeus em jogos oficiais. A última havia sido do Corinthians contra o Chelsea na final do Mundial de 2012, no Japão. Na Copa deste ano, o Flamengo protagonizou virada por 3 x 1 diante do Chelsea, na Filadélfia, e ajudou a lavar a alma nacional ao lado do Botafogo.

Por falar na presença maciça dos brasileiros nas oitavas, a lista dos classificados retrata a ordem econômica no mercado das ligas nacionais. Manda quem tem mais dinheiro. Os principais mercados ostentam times entre os 16 candidatos ao título.

O Big 5, como são chamados os cinco nacionais mais badalados da Europa, estão representados no “mata” das oitavas: Inglês (Manchester City e Chelsea), Alemão (Bayern de Munique e Borussia Dortmund), Italiano (Internazionale e Juventus), francês (Paris Saint-Germain e Espanhol (Real Madrid). Portugal não figura entre os cinco, mas é a principal porta de entrada para brasileiros. O Benfica representa o país.

Mais rico da América do Sul, o Brasil emplacou Botafogo, Flamengo, Fluminense e Palmeiras. A Concacaf, agregadora de países das Américas Central, do Norte e Região do Caribe, tem um time da Liga MX do México (Monterrey) e outro da MLS dos EUA (Inter Miami). Nova Meca da bola, a Arábia Saudita conta com o Al Hilal, ex-time de Neymar e do técnico Jorge Jesus. O dinheiro continua comprando felicidade no futebol.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342-1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)